

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 3



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 3



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0483-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.835221309>

1. Educação. 2. Ciências humanas. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: Currículo, Políticas e Práticas”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de pós-pandemia.

O período pandêmico, como destacou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada das atividades presencialmente, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade. Não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além de formar os sujeitos para “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves.

Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e formativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papirus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MULHERES NA DOCÊNCIA: GRITOS PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

Raquel Lima Besnosik


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213091>

CAPÍTULO 2..... 9

MODOS DE PENSAR O CORPO/SAÚDE: PROBLEMATIZAÇÕES EM TEMPOS PANDÊMICOS

Andreza de Leon Manske

Bárbara Hees Garré

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213092>

CAPÍTULO 3..... 22

O ECOFEMINISMO EM DEBATE: TEORIAS, AÇÃO POLÍTICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Bruna Gabriela Bondioli Possebon

Roger Domenech Colacios


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213093>

CAPÍTULO 4..... 35

SÃO GONÇALO DO SAPUCAY-MG: E SEUS ESTABELECIMENTOS PARTICULARES DE INSTRUÇÃO FEMININA (1872-1877)

Hércules Alfredo Batista Alves

Filipe Augusto Souza Pereira Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213094>


CAPÍTULO 5..... 46

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: NOVAS POSSIBILIDADES

Cristhiane Sanguedo

Bruna Soares de Souza Lima Rodrigues


Lúcia Meirelles Lobão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213095>

CAPÍTULO 6..... 57

FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DOS 4º. E 5º. ANOS: RESULTADOS DE UMA PESQUISA DIAGNÓSTICA E COLABORATIVA

Dayse Grassi Bernardon


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213096>

CAPÍTULO 7..... 67

OS DESAFIOS DA LEITURA NA EJA: DO BREVE PANORAMA DA ALFABETIZAÇÃO À SALA DE AULA E A PROPOSTA DIALÓGICA DE FREIRE

Ednilce Oliveira da Paixão Moreira


Irami Santos Lopes
Nara Barreto Santos
Rosemary Lapa de Oliveira
Yara da Paixão Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213097>

CAPÍTULO 8..... 79

O USO DO HIPERTEXTO COMO RECURSO DIDÁTICO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19


Israel Cândido da Silva
Marcelo Rodrigues de Moraes
Simone Ferreira
Eromi Izabel Hummel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213098>

CAPÍTULO 9..... 97

O MUSEU MUNICIPAL PARQUE DA BARONESA COMO UM ESPAÇO DE ENSINO PARA A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS, CONTRA NARRATIVAS E IDENTIDADES

Nathalia Vieira Ribeiro
Rheuren da Silva Lourenço
Micaelen Vieira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213099>

CAPÍTULO 10..... 106

PERSPECTIVAS NEGRAS NOS QUADRINHOS DE MAURICIO DE SOUSA: POSSIBILIDADES AO PROCESSO DE ENSINO E ESCOLARIZAÇÃO

Dilson Cesar Leal Ribeiro
Rosemar Eurico Coenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130910>

CAPÍTULO 11..... 114

REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SOCIALIZAÇÃO E HÁBITOS DE VIDA DOS ADOLESCENTES


Amanda Maria Batista Meneghini
Marla Ariana Silva
Ariane Rodrigues Guimarães de Oliveira
Letícia Alves
Thays Cristina Pereira Barbosa
Lorena Queiroz Rachid
Luciana Helena da Silva Nicoli
Marlon Willian da Silva
Andressa Castanheira Barcelos
Regina Consolação dos Santos
Patrícia Peres de Oliveira
Thalyta Cristina Mansano Schlosser

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130911>

CAPÍTULO 12..... 125

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL A SERVIÇO DA CIDADANIA


Adelcio Machado dos Santos
Rita Marcia Twardowski
Audete Alves dos Santos Caetano
Danielle Martins Leffer
Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130912>

CAPÍTULO 13..... 132

REFLEXÃO SOBRE PAPÉIS DO DOCENTE DE DIREITO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS NO ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONALIZANTE DO ENSINO MÉDIO


Wisllen Ezequiel Conceição Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130913>

CAPÍTULO 14..... 142

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES MATEMÁTICAS E LEITURA EM ESCOLARES COM DISLEXIA


Giseli Donadon Germano
Rita dos Santos de Carvalho Picinini
Silvia Cristina de Freitas Feldberg
Simone Aparecida Capellini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130914>

CAPÍTULO 15..... 151

LUDICIDADE E EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL


Suylene Tatiany do Nascimento Silva
Kadydja Karla Nascimento Chagas
Jizabely de Araujo Atanasio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130915>

CAPÍTULO 16..... 178

TICS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Marley Souza de Moraes Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130916>

CAPÍTULO 17..... 185

OLIMPÍADAS DE CIÊNCIAS: *GAME-OVER* PARA A DIFICULDADE DE APRENDIZADO DURANTE O ENSINO REMOTO

Betânia Mendes de Moura
Amanda Macedo da Costa Lima
Ellen Pereira de Oliveira
Luana Santana de Almeida

Lucélia Sandra Silva Barbosa Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130917>

CAPÍTULO 18..... 192

UM CONVITE AO DIÁLOGO SOBRE EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Fabiane Rodrigues dos Santos

Elaine Conte


Marliese Christine Simador Godoflite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130918>

CAPÍTULO 19..... 194

TAYRÓ - ALUNI-ELA: INVESTIGANDO AS(DES)ARTICULAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS EM PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO ESTADO DO AMAZONAS NO NORTE DO BRASIL

João Beneilson Maia Gatinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130919>


CAPÍTULO 20..... 203

PROBLEMAS E PERSPECTIVAS NA APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA COM O JOGO “BRINCANDO COM AS INEQUAÇÕES”: EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Carla Emília Staback

Denis Rogério Sanches Alves

Roberta Chiesa Bartelmebs

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130920>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 223

ÍNDICE REMISSIVO..... 224

CAPÍTULO 10

PERSPECTIVAS NEGRAS NOS QUADRINHOS DE MAURÍCIO DE SOUSA: POSSIBILIDADES AO PROCESSO DE ENSINO E ESCOLARIZAÇÃO

Data de aceite: 01/09/2022

Dilson Cesar Leal Ribeiro

Mestre em Ensino, Associação ampla IFMT-UNIC. Universidade de Cuiabá

Rosemar Eurico Coenga

Pós-Doutor pela Universidade de São Paulo. Universidade de Cuiabá

RESUMO: O presente trabalho traz uma reflexão acerca de como as questões, discussões e representações referentes ao negro brasileiro e suas perspectivas são retratadas no universo das histórias em quadrinhos, aqui especificamente, ilustradas, propostas e apresentadas por Maurício de Sousa, cartunista que há mais de 50 anos está presente em nosso cotidiano com personagens que trazem manifestações que expressam a realidade brasileira, com temas pertinentes e recorrentes em nossa sociedade, tais como: cultura e sociedade, família e educação, costumes e regionalismos, atualidades, bem como outros assuntos que apareceram ao longo destas décadas. Ainda, pode-se também serem discutidas num trabalho multidisciplinar na escola, e também, propor alternativas ao processo educativo, no que tange a escolarização e todos os seus aspectos, o processo de ensino, os métodos de ensino, e, o sistema de avaliação da aprendizagem. Em sala de aula, também poderão ser observados e notados: a concepção e entendimento sobre mundo e o meio em que a criança/adolescente vive, conceitos, definições e evoluções aos

diferentes temas presentes em seu cotidiano, o auxílio do conhecimento da escrita e da leitura, e, a formação do indivíduo transformador de sua realidade e protagonista da sua própria história.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Escolarização; Histórias em quadrinhos; Maurício de Sousa; Perspectivas negras.

A cultura negra passou por diversos períodos na história, períodos de segregação, de julgamento, de descaso e desprezo. Contudo, ela conseguiu sobreviver aos anos de dor e escravidão e mostra o quanto é importante. Assim, ela se também deve fazer parte dos quadrinhos.

As histórias são trabalhos que contam histórias, desenvolvem heróis e vilões e fazem parte do lúdico de crianças e adultos, proporcionando educação e entretenimento.

Andrews (2015), afirma que “a educação é universalmente reconhecida como uma área fundamental para a justiça social e como um dos mais poderosos determinantes de desigualdades e hierarquia social”. Em seus estudos sobre o trato dado a Educação Infantil no Brasil, principalmente no que se refere a questão racial, Cavalleiro (2001), aponta que “[...] a experiência escolar amplia e intensifica a socialização da criança”. Para o autor [...] o contato com outras crianças da mesma idade, com outros adultos não pertencentes ao grupo familiar, com outros objetos de conhecimento,

além daqueles vividos pelo grupo familiar vai possibilitar outros modos de leitura do mundo.

Ao abordar as histórias em quadrinhos, importante salientar como os personagens negros foram inseridos nessa conjuntura, pois, é preciso saber e perceber como isso se deu, e, ganhou espaço e destaque tal qual os heróis ou protagonistas de origem branca ou outra etnia, que não a afro.

Conforme Tavares (2019), O pesquisador Nobuyoshi Chinen em sua tese de doutorado O papel do negro e o negro no papel: representação e representatividade dos afrodescendentes nos quadrinhos brasileiros, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), fez um levantamento da presença de negros nas Histórias em Quadrinhos nacionais – HQ – publicadas no período de 1869 a 2011. Chinen encontrou poucos personagens. E muitos deles em papéis de subordinação, aparecendo como elemento cênico para provocar efeito cômico e sempre de forma estereotipada.

Embora não tenha sido possível traçar um panorama fidedigno, na impossibilidade de se conhecer todo o material publicado em HQ no período, a lista dos personagens é pequena. Destacam-se, Jeremias, Benjamin, Pererê, Azeitona. Os personagens celebridades: Pelezinho e Ronalzinho Gaúcho. E os mais recentes, como Luana e Aú.

Então, fazendo referência a esse contexto, Lopes (2012), aponta que muitos personagens negros na época tinham em seu nome o adjetivo “black”, como Pantera Negra, Manta Negra, etc. Luke Cage contudo, alinhava-se mais ao estilo “black power” ou movimentos sociais americanos, como os Panteras Negras, assim como os filmes blaxploitation eram protagonizados e realizados por atores e diretores negros e tinham como público alvo principalmente os negros norte-americanos. No Brasil a primeira aparição de Luke Cage foi “Luke Cage – Herói de Hoje (1973 – Ed. Gorrion), republicado em Superaventuras Marvel (1982, Ed. Abril).

Permanecendo em referências ao autor acima citado, a condição do negro em uma mídia que, no nosso país, privilegia a importação de representações. O Brasil não possui um esquema de criação industrial estruturado e expressivo (salvo Maurício de Sousa) como os Estados Unidos, Japão e muitos países da Europa, sendo o nosso mercado, portanto, articulado na reprodução de conteúdo dessas corporações de franquias globais, como a Marvel Comics e DC Comics. Elas disseminam em suas produções pelo mundo tanto a ideologia quanto à cultura de seu contexto de origem.

E, por assim falando, no que diz respeito a Mauricio de Sousa as relações etno-raciais foram e são apontadas pelo desenhista, e suas histórias trazem ao longo destes tempos, personagens e situações vividas por representantes negros e suas famílias, indicadores sociais recorrentes e sentidos pela etnia afrodescendente, a construção de valores de inclusão e igualdade, os avanços e conquistas percebidos nas distintas camadas sociais de nosso país quanto ao preconceito e o racismo.

A questão do preconceito de cor perdura na sociedade brasileira. Referente a este assunto segue-se a seguinte afirmação:

“o Brasil sempre procurou sustentar a imagem de um país cordial, caracterizado pela presença de um povo pacífico, sem preconceito de raça e religião [...]”. E a autora completou que “Sempre interessou ao homem branco a preservação do mito de que o Brasil é um paraíso racial, como forma de absorver as tensões sociais e mascarar os mecanismos de exploração e de subordinação do outro, do diferente [...]” (CARNEIRO, 2003, 5).

As relações étnico-raciais são formadas historicamente mediante a construção de imagens e representações sociais. Como diz Hall (1997): A representação é o processo pelo qual membros de uma cultura usam a linguagem para instituir significados. Essa definição carrega uma premissa: as coisas, os objetos, os eventos do mundo não têm, neles mesmos, qualquer sentido fixo, final ou verdadeiro. Somos nós, em sociedade, entre culturas humanas, que atribuímos sentidos às coisas. Os sentidos, conseqüentemente, sempre mudarão de uma cultura para outra e de uma época para outra.

Assim sendo, Maurício de Sousa, em 1960, apresentando o personagem Jeremias, renomado pela sua perspicácia, fome de aprender e companheirismo, com seu eterno bonezinho vermelho (na qual sempre usa por vergonha de mostrar sua quase carequinha de poucos fios crespos), tal aspecto de sua vida foi perdendo espaço para a presença de um valoroso garoto negro. Adora um diálogo, representando o fato de estar sempre ligado com o que acontece no mundo e a modernidade.

Conforme observa Silva (2014), na referida década, o Brasil se depara com o movimento político onde as Forças Armadas Brasileiras assumem o poder por meio de um golpe civil militar, dando início ao período da ditadura militar. Destacou-se como justificativa militar para tal ação, o medo que a aristocracia existente naquela época fosse vencida e alterada, conseqüentemente o sistema socialista seria implantado e assim os empresários e membros das mídias estariam reféns da tão temida defesa da igualdade.

Ora, o racismo dificulta o diálogo entre os diferentes grupos que compõe a sociedade brasileira, pois cria fronteiras simbólicas rígidas, estabelecendo binarismo identitários, ou seja, uma identidade do que é “ser negro” contraposta ao que é “ser branco”, baseadas em estereótipos negativos para os primeiros e positivos para os últimos. O racismo é assim uma forma de negação ou de mistificação da alteridade da população negra, fixando-a em estereótipos, atribuindo-lhe uma essência de inferioridade e maldade, não reconhecendo suas diferenças, infringindo o que Memmi (1997), chama de “a marca do plural”.

Retomando a referência ao personagem Jeremias, nesta busca da construção das igualdades e combates às intolerâncias, o fato de ser o primeiro personagem negro da Turma da Mônica, e um dos únicos fixos, demonstra o poder que sua história participativa nos quadrinhos infantis da Turma formulou uma diversa representatividade. Com seu desenvolvimento militante, ganhou uma Graphic MSP de mesmo nome intitulada “Pele”, lançada em 2018 por Rafael Calça, na edição especial, o personagem lida com o racismo, recheada de dor, superação, aprendizado e preparação para a vida.

Por conseguinte, reitera Gomes (1990) que “[...] ao final do processo de socialização

a criança não só domina o mundo a sua volta, mas acima de tudo, já adquiriu as características fundamentais de sua personalidade e identidade”. Dessa perspectiva é possível inferir que a instituição escolar deverá ser o espaço privilegiado dessa socialização, proporcionando as crianças uma convivência harmoniosa entre todos na escola, respeitando sua cultura, suas particularidades e seu modo singular de ver e pensar o mundo.

Considerada como a prática do racismo e a materialização do preconceito, a discriminação, correspondem a ações e práticas relacionadas a determinados sujeitos ou grupos sociais. Tal conceito, também é designado como uma conduta -ação ou omissão -que viola direitos das pessoas com base em critérios injustificados e injustos, tais como: a raça, o sexo, a idade, a opção religiosa e outros (SANTA' ANA, 2005).

Prosseguindo a presente proposta, nos anos 1970, idealizado de conversas entre o Pelé e o Maurício de Sousa, surge Pelezinho, que é inspirado no real jogador de futebol, que se baseou na infância do atleta para a criação do personagem. Pelé ainda deu sugestões e reminiscências para esta criação.

Acerca da utilização do esporte mais popular do Brasil, observa-se:

Os poucos estudiosos que se dedicaram a entender os efeitos do futebol sobre a sociedade brasileira e seus desdobramentos institucionais coincidem num ponto: este esporte, por todos os seus significados, funciona como importante diluidor de diferenças sociais. Em oportunidades críticas, como a disputa de uma Copa do Mundo, então, tal característica é robustecida pelo caráter nacionalista e patriótico, muito útil a regimes como o militar. O futebol “é um poderoso instrumento de integração social”, através do qual “a sociedade brasileira experimenta um sentido singular de totalidade e unidade, revestindo-se de uma universalidade capaz de mobilizar e gerar paixões em milhões de pessoas”. Este esporte resolve simbolicamente as desigualdades econômicas habituais, sendo, por tal motivo, o modo pelo qual uma parcela significativa dos brasileiros de todas as classes quebra a hierarquia cotidiana. (GUTERMAN, 2004, 268).

Depois da criação, o personagem apareceu pela primeira vez em publicações de tiras diárias nos jornais em 1976, logo depois, em agosto de 1977, após o jogador se aposentar, o garoto craque de bola virou título de uma revista em quadrinhos, lançada pela Editora Abril e que circulou até 1982. Com a fama imediata, vieram também produtos de merchandising, como brinquedos e ele estampando as embalagens dos mais variados produtos, desde alimentos até materiais esportivos. Pelezinho, curiosamente, foi o terceiro personagem a ganhar um gibi próprio.

O que comprova a força desses personagens é o fato de que nunca contracenaram com a Turma da Mônica. Eles formavam um núcleo à parte que, sozinho, tinha poder suficiente para se sustentar sem o apoio das principais criações de Maurício de Sousa, a exemplo do que acontece com Chico Bento e seus companheiros da Vila Abobrinha.

As histórias de Pelezinho não tinham nenhum compromisso com a pressão do politicamente correto que existe atualmente em qualquer coisa que se diga ou faça.

Representavam apenas a celebração de ser criança, mostrando o mundo infantil como ele realmente se descortinava diante dos pequeninos olhos daqueles leitores.

O citado cartunista também passou por algumas datas e fatos históricos do Brasil, quando ilustrou acerca da escravatura e a sonhada e consagrada abolição (acrescentando aqui a lei do ventre livre, lei dos sexagenários, e, a venda de negros pelos próprios negros); trouxe também relatos sobre o surgimento e difusão da capoeira em nosso país; retratou os feitos de Zumbi dos Palmares nos quilombos, e, nesta seara frisa a importância do Dia da Consciência Negra e a data de suas reflexões.

Quanto ao exercício e a concordância, Ferreira (2000), aponta que a categoria identidade, além de pessoal, é fundamentalmente social e política. É considerada como uma referência em torno da qual o indivíduo se autoreconhece e se constitui, estando em constante transformação e construída a partir das relações que ele estabelece consigo mesmo, com o outro e com o ambiente à sua volta.

Continua o autor, a categoria identidade é efetivamente importante para compreendermos como o indivíduo se constitui, influencia sua autoestima e sua maneira de existir. Nesse sentido, é fundamental, para a compreensão da problemática da pessoa negra, o conhecimento da maneira como ela desenvolve sua identidade, principalmente em contextos sociais adversos nos quais é discriminada negativamente.

Maurício de Sousa traz também referência à literatura nacional, quando faz a ilustração da obra *O navio negreiro* de Castro Alves, e, às lendas e folclore brasileiros, nos desenhos alusivos ao Saci e *O negrinho do pastoreio*, valorizando a cultura do nosso país, mostrando a importância da análise e interpretação de textos, salientando a riqueza de escritos e traços que temos em nosso acervo pátrio, o que auxilia na construção do pensamento social.

Santos (2013), aponta que a literatura é vista como um dos elementos que almeja uma direção para os verdadeiros valores da nacionalidade ao evidenciar crenças e percepções pessoais, possibilitando que os seres humanos possam refletir no seu modo de ver a vida e de estar no mundo.

Partindo do propósito de ler, a literatura tem um papel de suma excelência para a sociedade, visto sua essência, em proporcionar momentos prazerosos, “viagens”, no tempo e espaço, além de auxiliar no avanço racional do indivíduo, promovendo a criticidade e abrindo a mente para a visualização de novos horizontes.

Ainda que no Brasil a prática da leitura não seja algo corriqueiro, pela pouca prática deste hábito, os professores buscam incentivar os alunos, por ser essencial e para que isto os ajude na assimilação das informações na época em que vivemos.

Então, trazendo à tona a contemporaneidade, Maurício de Sousa, em 2017, nas perspectivas negras, apresenta outra personagem, Milena, que inicialmente apareceu em histórias da Turma de Mônica, e que agora tem o seu próprio protagonismo, e nas palavras do cartunista que mesmo já tendo criado personagens negros não pensou em diferenças,

uma vez que na sua infância isto não ocorria.

Qual criança não teve dificuldade para se enturmar depois de uma mudança? Cheia de personalidade, Milena participará de grandes aventuras com Mônica, Magali e Marina. Filha de uma veterinária, ela se envolverá bastante em histórias com os bichos de estimação de toda turma, mas também com alguns animais abandonados que irá acolher. Mauricio de Sousa explica que a concepção da personagem “exigiu um trabalho maior para vir à luz”.

Nota-se a intenção de Mauricio de Sousa em contribuir com a educação e o processo de ensino aprendizagem que envolve educadores e alunos, na busca de possibilidades e avanços na conquista do conhecimento, salientando a contemporaneidade e seus temas atuais, e ainda, permite ao leitor dos quadrinhos e públicos afins, uma leitura e concepções sobre mundo e meio, diferente daquelas propostas de formas tradicionais, engessadas ou que seguem rigorosamente à uma norma ou princípio, permitindo aqui uma nova forma de se construir o conhecimento.

De acordo com Piaget, a aprendizagem vem em função da experiência que a criança vai obtendo de modo ordenado, o desenvolvimento é o responsável pela formação dos conhecimentos. A afetividade e a interação social também contribuem para o aprendizado do estudante, por isso, é muito importante a escola trabalhar para que essas duas características fundamentais contribuam para o processo da construção do conhecimento.

O papel do professor no passado era somente de um repassador de informações, na qual os estudantes eram “domesticados” para serem indivíduos obedientes e sem consciência crítica. Atualmente o papel do professor é fazer com que os estudantes sejam criativos e tenham a possibilidade de tornarem-se autônomos do seu conhecimento e manter a comunicação e socialização com todos na sociedade contribuindo assim a exercer a cidadania de forma ética e com valores.

Ensejando com o propósito deste presente trabalho, perspectivas negras nos quadrinhos de Mauricio de Sousa: possibilidades ao processo de ensino e escolarização, é que se faz aqui, um convite à uma reflexão, ou mais, acerca da transmissão do conhecimento, troca de experiências, vivências com a temática sugerida, numa forma distinta e diferenciada do que pode ser chamado de aprender.

REFERÊNCIAS

ANDREWS, G. R. **América afro-latina: 1800-2000**. São Carlos: EdUFSCar, 2015.

CARNEIRO, L.T. M. **O racismo na História do Brasil**. 8. Ed. São Paulo: Ática, 2003.

CAVALLEIRO, E. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2000.

CULTURA ALTERNATIVA. **A importância da representatividade da cultura negra nos quadrinhos.** Disponível em: <https://culturaalternativa.com.br/historias-em-quadrinhos-dacultura-negra/> Acesso em: 14 de agosto de 2019.

FERREIRA, R. F. **Afro-descendente: identidade em construção.** São Paulo: EDUC, 2000. V1, N1 – Encontro de Educação Escolar Quilombola - ISSN 2764-5894 GEPEQ - Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Escolar Quilombola - UFMT 77

GOMES, N. L. **A mulher negra que vi de perto.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 1995.

GUTERMAN, M. **Médici e o futebol: a utilização do esporte mais popular do Brasil pelo governo mais brutal do regime militar.** Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/9958/7397> Acesso em: 14 de agosto de 2019.

HALL, Stuart. The Work of Representation. In: _____. Representation, Cultural Representations and Signifying Practices. Londres/Nova Deli: Thousands Oaks/Sage, 1997.

LOPES, R.S. **Representação da identidade negra nas histórias em quadrinhos.** Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/resumos/R33-0769-1.pdf> Acesso em: 14 de agosto de 2019.

MADEIRA, Z.; GOMES, D. D. de O. **Persistentes desigualdades raciais e resistências negras no Brasil contemporâneo.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n133/0101-6628-sssoc-133-0463.pdf> Acesso em: 14 de agosto de 2019.

MARTINS, E.D.; MOURA, A. A. de; BERNARDO, A. de A. **O processo de construção do conhecimento e os desafios do ensino-aprendizagem.** Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/viewFile/10731/7347> Acesso em: 14 de agosto de 2019.

MEMMI, A. **Retrato do colonizador precedido pelo retrato do colonizado.** Trad. Ronald Corbisier e Mariza Pinto Coelho. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

PORTILHO, O. **Negra e amiga dos animais: Quem é Milena, nova personagem da “Turma da Mônica”.** Disponível em: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2019/01/29/negra-e-cheia-de-autoestimaquem-e-milena-nova-personagem-da-turma-da-monica.htm?cmpid=copiaecola> Acesso em 14 de agosto de 2019.

RAMONE, M. **Pelezinho: a história de um craque dos gibis.** Disponível em: <http://www.universohq.com/materias/pelezinho-historia-de-um-craque-dos-gibis/> Acesso em: 14 de agosto e 2019.

SANTA' ANA, A. O. de. **História e conceitos básicos sobre o racismo e seus derivados.** In: MUNANGA, Kabengele. (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SANTOS, V.F. dos; SANCHES, I. Educação e Saúde: **Perspectivas para a Autoestima de Crianças Negras no Processo de Escolarização.** Disponível em: www.revistas.usp.br/sankofa/article/download/88796/91682/

SILVA, I.; GARCIA, M. **O movimento negro no período de ditadura militar e a música no Brasil.** Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_hist_artigo_isabel_da_silva.pdf Acesso em: 14 de agosto de 2019.

SILVA, T.C. **Relações étnico-raciais no cotidiano da criança negra: perspectivas e possibilidades na educação infantil.** Disponível em: V1, N1 – Encontro de Educação Escolar Quilombola - ISSN 2764-5894 GEPEQ - Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Escolar Quilombola - UFMT 78 http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV110_MD1_SA8_ID2174_29072018122622.pdf Acesso em: 14 de agosto de 2019.

TAVARES, M. **O negro nas revistas em quadrinhos.** Disponível em: <http://revistapontocom.org.br/entrevistas/o-negro-nas-revistas-em-quadrinhos> Acesso em: 14 de agosto de 2019.

TURMA DA MÔNICA WIKI. **Jeremias.** Disponível em: <https://monica.fandom.com/ptbr/wiki/Jeremias> Acesso em: 14 de agosto de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 106, 114, 115, 123, 168

Alfabetização 58, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 82, 96, 112, 143, 223

Aprendizagem 29, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 64, 71, 72, 74, 75, 77, 82, 83, 85, 89, 91, 104, 106, 111, 112, 125, 128, 129, 134, 136, 138, 142, 143, 144, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 190, 195, 197, 199, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 212, 213, 218

Avaliação educacional 142

C

Cidadania 111, 125, 126, 193, 206, 207

Colaborativa 47, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66

Contradições 125, 130, 192, 193

Coronavirus 11, 115, 117, 124, 184

Corpo 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 31, 73, 74, 77, 80, 116, 121, 122, 162, 163, 169, 180, 195, 196

D

Desigualdades de gênero 1, 31

Direito 10, 71, 120, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 206

Discalculia 142, 143, 144, 147

Dislexia 142, 143, 144, 147, 148, 149

Diversidade 37, 71, 73, 112, 192, 193

Docência 1, 2, 4, 5, 6, 7, 49, 90, 91, 151, 187, 188, 203, 204, 223

Docente 1, 4, 6, 7, 8, 49, 51, 52, 56, 57, 59, 64, 65, 66, 72, 85, 87, 101, 125, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 151, 153, 154, 157, 162, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 186, 187, 191, 193, 199, 221, 223

E

Ecofeminismo 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Ecologia política 22, 25, 27, 33, 34

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 58, 60, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 105, 106, 111, 112, 113, 117, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 151, 153, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 181,

182, 183, 184, 186, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 219, 220, 221, 222, 223

Educação ambiental 9, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34

Educação básica 5, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 58, 68, 71, 81, 125, 135, 141, 209, 210, 220, 223

Educação escolar indígena 194, 195

Educação feminina 35, 37, 44

EJA 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 82

Ensino 8, 46, 49, 50, 51, 56, 60, 66, 95, 97, 106, 132, 133, 141, 144, 151, 166, 167, 170, 171, 178, 179, 180, 185, 191, 203, 204, 213, 220, 221, 223

Ensino-aprendizagem 29, 47, 53, 55, 56, 71, 104, 112, 128, 134, 136, 138, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 180, 186, 190, 197, 205

Ensino de Matemática 203, 210, 211

Ensino fundamental 49, 50, 51, 55, 57, 60, 61, 71, 82, 135, 141, 151, 153, 166, 176, 185, 187, 190, 203, 204, 213, 220, 221

Ensino médio 49, 51, 82, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 140, 141

Ensino remoto 79, 87, 122, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 187, 190, 191

Equações 203, 204, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 217, 219, 220

Escolarização 71, 106, 111, 112, 184, 194

Estado da arte 22, 25

F

Formação de professores 52, 65, 66, 75, 77, 96, 141, 178, 181, 182, 183, 194, 196, 201, 223

Formação docente 4, 51, 56, 57, 66, 221

Formação técnica e profissionalizante 132, 134, 140

Foucault 9, 10, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21

G

Gamificação 186, 187, 190, 191

H

Hipertexto 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96

Histórias em quadrinhos 106, 107, 112

I

Identidade feminina 1

Inequações 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220

Instagram 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 121

L

Leitura 40, 43, 53, 58, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 96, 104, 106, 107, 110, 111, 117, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 169, 174, 189, 195

Ludicidade 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 223

M

Magistério feminino 1

Maurício de Sousa 106, 107, 108

Metodologia 48, 49, 52, 53, 54, 56, 59, 67, 69, 76, 96, 186, 187, 205, 212

Metodologias ativas 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56

Museu da Baronesa 97, 105

Museus 97, 103, 221

O

Orientações epistemológicas 194, 199, 200

P

Pandemia 9, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 48, 79, 81, 87, 91, 94, 95, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 191, 192

Paulo Freire 67, 68, 70, 74, 75, 76, 78, 131

Pedagogias culturais 9, 11, 20

Perspectivas negras 106, 110, 111

Pesquisa diagnóstica 57, 59, 60, 61, 63

Planejamento 77, 79, 85, 86, 87, 88, 90, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 177, 190, 205, 206, 207, 222

R

Reconhecimento 1, 3, 6, 28, 60, 68, 71, 74, 76, 104, 145, 156, 161, 172, 174, 192, 193, 197

Reflexo social 35

T

TDIC 79, 80, 83

Tecnologias 9, 20, 46, 47, 48, 51, 56, 68, 79, 80, 85, 86, 87, 91, 93, 94, 95, 96, 121, 178, 179, 181, 191, 192


Transgressão feminina 1


EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:


Currículo, políticas e práticas 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 